

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O veterano comunista Eloy Martins faleceu em Porto Alegre, aos 94 anos de idade. Nascido em Laguna, Santa Catarina, em 1º de dezembro de 1911, filho do carpinteiro Saturnino Martins e da costureira Maura Brasil Martins. Ainda menino, aos sete anos de idade, engraxava sapatos para ajudar a família. Aos nove anos foi ajudante de ferreiro. Deixou a escola aos 12 anos, para ingressar na “escola da vida”. Aos 14 anos de idade, veio para Porto Alegre com a sua família, e começou a trabalhar como metalúrgico numa oficina de consertos de automóveis.

Imediatamente, passa a integrar as lutas de sua categoria, destacando-se como líder sindical, liderança que lhe foi conferida pela sua capacidade e destemor. Aos 17 anos, no ano de 1928, ingressa no Bloco Operário Camponês, dirigido pelos comunistas. Nessa época, foi preso pela primeira vez, como consequência de sua participação na luta dos metalúrgicos. No ano de 1931, ajudou na fundação do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre. Em 1933, filia-se ao Partido Comunista do Brasil, é eleito Segundo Secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, dirigente da Federação Operária do Rio Grande do Sul (FORGS) e Secretário do Jornal Voz do Trabalhador.

Durante a implantação do Estado Novo, é preso. Quando solto, é posto na “lista suja” das empresas metalúrgicas, não mais conseguindo empregar-se. Diante da tal circunstância, transfere-se para Rio Grande e passa a trabalhar na Cia. Swift do Brasil até 1939, quando retorna para Porto Alegre. Em 1947, é eleito Vereador pelo Partido Comunista do Brasil, exercendo o seu mandato até 1951, com denodo, altivez e grande desprendimento pessoal.

Nos seus quatro anos de mandato, teve ampla atuação política: participou ativamente da campanha “O Petróleo é Nosso”; integrou a direção de inúmeras entidades populares; presidiu a União Estadual dos Trabalhadores. Foi preso por mais de dez vezes, enquanto vereador, em virtude de sua corajosa atuação em defesa dos trabalhadores, tendo sido, inclusive, seqüestrado, no ano de 1950, pela polícia carioca, ficando por mais de um mês nas mãos do torturador-mor da época, Cecil Borer.

Destacou-se como dirigente partidário, tanto em nível regional como nacional. Em janeiro de 1964, participou da delegação brasileira que foi a Havana para a comemoração do 5º aniversário da Revolução Cubana. Após o golpe de 1964, viveu durante sete anos na clandestinidade, com identidade falsa, até ser preso no ano de 1971, na Cidade de Santo André/SP. Acusação? Ser comunista (!).

Enviado para a famigerada Operação Bandeirante (OBAN), foi submetido a todo tipo de torturas e violências, mas a tudo resistiu com a firmeza e a dignidade que sempre acompanharam a sua vida de luta. Permaneceu encarcerado, em São Paulo, até 1972, quando foi transferido para o Rio Grande do Sul, primeiro para a Ilha do Presídio e depois para o Presídio Central, localizados em Porto Alegre.

- 2 -

Em fins de 1973, foi libertado, já com 63 anos de idade, o que ocasionou uma grande dificuldade para empregar-se como metalúrgico. Após grande procura, conseguiu trabalho no 1º Cartório de Protestos, onde permaneceu trabalhando por mais de dezoito anos e, com 83 anos de idade, por problemas de visão, deixou de trabalhar.

Eloy Martins, além de todas as atividades acima descritas, era, também, escritor. Em 1974, logo após sua libertação dos cárceres da ditadura, escreveu o livro Tempo de Cárcere, publicado pela Editora Movimento. Importante salientar que este trabalho foi consagrado pela crítica, sendo um livro de denúncia e memória política. Nas palavras de Tarso Genro, que apresenta a obra, é “*o mais completo e contundente ‘ponto de vista de classe’ sobre o terror fascista instaurado no País (...) depoimento de amor concreto ao homem, que só se realiza no cotidiano da luta por uma nova sociedade*”. Em 1989, publica seu segundo livro – Um Depoimento Político –, que foi lançado no Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, relembrando seus 55 anos de Partido Comunista e reafirmando suas convicções.

Ainda, em reconhecimento a toda essa vida dedicada à luta dos trabalhadores e à Cidade de Porto Alegre, recebe, em 28 de março de 1989, das mãos do então Prefeito Olívio Dutra, a Medalha Cidade de Porto Alegre, durante as comemorações da 30ª Semana da Cidade. Coroando esta trajetória digna e repleta de exemplos de uma conduta voltada para a busca da igualdade e solidariedade entre os homens, Eloy Martins recebe, em 1996, por iniciativa do Vereador Raul Carrion, o Título Honorífico de Cidadão de Porto Alegre, por meio da Lei nº 7.785/96.

Por tudo isso, Eloy Martins, que fez da sua vida um marco do ideal da libertação do povo brasileiro, merece o nosso maior respeito, admiração e reconhecimento, independente da visão política e ideológica que porventura tenhamos.

Neste sentido, propomos que seja dado ao logradouro público não-cadastrado, Rua 624, do Loteamento Pampa, o nome de Eloy Martins, sendo que, para tanto, contamos com o apoio dos nobres Pares.

Sala das Sessões, 4 de dezembro de 2006.

VEREADOR RAUL CARRION

VEREADORA MANUELA d'ÁVILA

VEREADOR CARLOS TODESCHINI

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Vereador Eloy Martins o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 624 – Loteamento Pampa, localizado no Bairro Farrapos.

Art. 1º Fica denominado Rua Vereador Eloy Martins o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 624 – Loteamento Pampa, localizado no Bairro Farrapos, nos termos da Lei complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Metalúrgico, Vereador e Dirigente Comunista.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.